



O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO E SUA IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Ezequiel Marques Suriano ¹
Mírian Xavier ²

RESUMO

Em diversos momentos na educação básica, o ensino de ciências, não acontece da maneira adequada. O profissional da área de ensino em ciências, muitas das vezes não busca por metodologias necessárias para desenvolver atividades que podem aumentar o nível cognitivo dos alunos, que auxiliam na compreensão sobre determinado conteúdo. Este artigo tem por objetivo narrar e descrever minha experiência enquanto estagiário, na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Ciências, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. O trabalho foi feito com alunos dos anos finais do ensino fundamental, 6º ao 9º ano, em uma escola municipal de zona rural, pertencente ao município de Dourados-MS, durante os meses de maio a setembro de 2019. Todas as análises, observações e dados contidos nesse trabalho são frutos dos diferentes momentos do estágio (observação, participação e regência). Ao final do estágio, foi possível observar que de fato o ambiente em sala de aula é desafiador, mas quando atrelado com boas metodologias de prática de ensino propostas durante as aulas teóricas/práticas na Universidade, o professor pode solucionar problemas em seu cotidiano. Com a realização de todas as atividades desenvolvidas dentro do ambiente escolar e fora dele, infere-se que o estágio curricular supervisionado oferece inúmeras realidades de uma sala de aula, e capacita os acadêmicos em formação a desenvolver competências em problematizar e propor soluções de intervenção para aquelas realidades vivenciadas com seus alunos.

Palavras-chave: Educação básica, Ensino de Ciências, Formação de professores.

INTRODUÇÃO

O campo de estágio é uma peça fundamental para que o acadêmico de um curso de licenciatura em Ciências Biológicas possa vivenciar de forma concreta a experiência e realidade do ambiente em sala de aula. Com isso ele pode descobrir, ver suas fraquezas e aprender a utilizar estratégias e metodologias concebidas durante as aulas de práticas de ensino e também com o auxílio de ferramentas ditas em textos e artigos de autores estudados antes e durante o estágio supervisionado curricular obrigatório. Através dessa vivência ele também tem a oportunidade de melhorar suas didáticas de ensino, sendo eficazes para o auxílio de uma

¹ Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS, marquesezequiel32@gmail.com;

² Professora orientadora, supervisora de estágio curricular obrigatório do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS, mirian.x@terra.com.br.



melhor aprendizagem de seus alunos e o enfrentamento de situações muito comuns durante a vida docente.

Sendo assim, o estágio supervisionado curricular obrigatório para os acadêmicos do curso de Ciências Biológicas modalidade-licenciatura, funciona como uma ferramenta eficaz diante da formação e atuação como profissional na área de ensino de ciências, fornecendo subsídios de transição de discente para docente. Portanto, esse trabalho teve como objetivo analisar e relatar as atividades desenvolvidas durante o estágio supervisionado em uma escola municipal de zona rural, no município de Dourados-MS, entre maio a setembro de 2019.

REFERENCIAL TEÓRICO

Os conhecimentos e as articulações entre vivências e experiências do cotidiano ao entorno do aluno são moldados muitas das vezes pelo ensino de ciências, presente na grade curricular das escolas e que funciona como uma disciplina fundamental para o conhecimento das transformações presentes no mundo globalizado, além do entendimento das ações humanas, suas transformações e modificações dentro e fora do espaço que ocupamos (CAMARGO et al., 2015).

A elucidação desse entendimento pode ser melhor compreendida utilizando como base informações presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Ciências Naturais, segundo o qual, explica que a introdução do ensino de ciências como um componente curricular auxilia na exploração de informações relacionadas a fenômenos naturais, avanços tecnológicos, saúde e interações do homem com a natureza (BRASIL, 1997), aumentando assim, o nível cognitivo para a construção de conhecimentos a favor de interpretações e decisões favoráveis ao planeta.

Nesse sentido, Blaszkó et al., (2014, p.151) corroboram aos pressupostos e funções do ensino de ciências, dizendo que:

O ensino de ciências aborda conteúdos articulados com a realidade, com o meio ambiente, com o desenvolvimento do ser humano, com as transformações tecnológicas, dentre outros temas. A reflexão e a ação sobre o meio natural, físico e social possibilitam que a criança desde a primeira infância possa observar, manusear, explorar, investigar e construir conhecimentos científicos (BLASZKO et al., p. 151, 2014).

Ensinar ciências nas escolas, para crianças que estão em período de desenvolvimento intelectual e social, garante visões diferenciadas em relação a criticidade do mundo que estão vivendo. Compreender e poder utilizar o conhecimento adquirido ao nosso favor, nos ajuda a entendermos como diferentes organismos estabelecem relações indiretas e diretas entre si, e



essas relações nos tornam conscientes e capazes de perceber os processos importantes para a existência de cada ser vivo (XAVIER, 2000).

Arce et al., (2011, p. 61) afirmam que:

[...] o conteúdo expresso pelas ciências é fruto da criação humana, da utilização de seus processos de imaginação. Portanto, ao conhecer, aprender e compreender a ação humana e os conhecimentos que dela frutificaram e acumularam-se em práticas e objetos, na vida e no mundo. Assim, o conhecimento científico é o resultado do desenvolvimento de ideias, conceitos e teorias para se conhecer, compreender e aprender o mundo e, ao ensinar-se ciências não se pode prescindir delas (ARCE et al., p. 61, 2011).

Porém o conteúdo discutido na disciplina de ciências vai muito além de um componente curricular, ele também necessita e exige um profissional habilitado e responsável pela disciplina, com uma formação capaz de o instruir e prepará-lo para o ambiente em sala de aula.

O projeto pedagógico do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (2018), sustenta que o estágio curricular supervisionado possibilita aos acadêmicos experiências dentro do ambiente escolar e são essas experiências que irão auxiliar no desenvolvimento de competências e habilidades á pratica docente, coexistindo assim, uma reflexão entre o que foi aprendido em sala de aula na universidade com sua prática no estágio e realidade educacional na escola.

A universidade oferece a nós acadêmicos dos cursos de licenciaturas, em especial Ciências Biológicas, disciplinas preparatórias para o ambiente em sala de aula, mas a realidade em sala de aula pode se distanciar da formação docente. Assim ressalta-se a importância em haver o estágio curricular supervisionado obrigatório, uma vez que auxilia o acadêmico a entender como funciona o cotidiano escolar e preparando-o para o exercício futuro da profissão de ser professor (CARDOSO et al., 2011).

Nessa perspectiva, o estágio curricular supervisionado obrigatório oferece inúmeras realidades de uma sala de aula, e capacita esses acadêmicos em formação a desenvolver competências em problematizar, observar, descrever, registrar e interpretar, e assim, fazer com que possam propor soluções de intervenção para aquelas realidades vivenciadas com seus alunos (PIMENTA, 2001). Dessa forma, as atividades desenvolvidas durante o estágio nas escolas formam a parte essencial de qualquer programa de prática de ensino, funcionando como um fluxo contínuo de informações que se interligam, conversam e revelam as fraquezas de escolas de ensino fundamental e médio para as instituições de ensino superior (KRASILCHIK, 2004).



METODOLOGIA

O estágio curricular supervisionado obrigatório foi feito com alunos dos anos finais do ensino fundamental, 6º ao 9º ano, durante os meses de maio a setembro de 2019, totalizando ao final 204 horas. Todas as análises, observações e dados contidos nesse trabalho foram feitos com auxílio de anotações em diário de bordo pelo estagiário e são frutos dos diferentes momentos do estágio (observação, participação e regência).

O estágio foi realizado na Escola Municipal Padre Anchieta, em Vila Formosa, Distrito pertencente ao Município de Dourados-MS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observação:

As aulas da professora que acompanhei eram muito dinâmicas, ela utilizou diferentes metodologias (quadro, livro, resumos prontos, aulas práticas e de vídeo, atividades em grupo) para alcançar seus objetivos. A professora e eu sempre que possível, ao concluir um determinado conteúdo, realizávamos uma aula prática, trabalho em grupo ou íamos para a sala de vídeo.

Nós observamos algo bem interessante em relação aos conhecimentos prévios dos alunos em determinados momentos da aula, tornando-a mais dinâmica e de fácil assimilação, sendo que de maneira indireta esses alunos já compreendiam algo relacionado ao conteúdo discutido e isso os ajudavam a conceber novas informações. A aprendizagem se torna significativa quando se relaciona aos processos de interação entre informações prévias e novas (SOUZA et al., 2019), criando assim, novos conceitos capazes de tornarem o efeito do aprender dinâmico e satisfatório.

Moreira (1995, p. 153), destaca com clareza a definição dada pelo teórico Ausubel à aprendizagem significativa:

Aprendizagem significativa é um processo por meio do qual uma nova informação relaciona-se com um aspecto especificamente relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo, ou seja, este processo envolve a interação da nova informação com uma estrutura de conhecimento específica, a qual Ausubel define como conceito subsunçor, ou simplesmente subsunçor, existente na estrutura cognitiva do indivíduo (Moreira, p. 153, 1995).



Nessas primeiras semanas de estágio, consegui observar alguns detalhes relacionados ao comportamento de cada turma em sala de aula e também aos métodos que a professora utilizou para trabalhar boa parte do conteúdo em sala. A sala mais agitada até então era o 6º ano, alunos recém-chegados dos anos iniciais do ensino fundamental e outros repetentes, porém a indisciplina era notável em sala. Essa indisciplina está relacionada com problemas pessoais ou de desentendimento em sala de aula, que muitas das vezes atrapalham o professor e é um tipo de situação comum vivenciado no ambiente escolar (GARCIA, 1999). É necessário que o professor esteja preparado para esse tipo de situação e saiba driblar sem que os focos de suas aulas sejam prejudicados.

Essas primeiras semanas de observação foram bem decisivas e consegui fazer inúmeras reflexões sobre o que havia aprendido na universidade em aulas teóricas/práticas, e só descobri isso porque realmente estive em situações bem incomuns, onde improvisei e acima de tudo me preparei para estar disponível a ajudar a professora e principalmente os alunos de cada turma.

Segundo Freire (2001), o acadêmico estagiário precisa ter uma visão de pesquisador diante dessas realidades escolares, esse momento vivenciado durante o estágio é onde ocorre de fato a construção de aprendizagens significativas, sendo necessário para que o acadêmico possa relacionar com suas disciplinas teóricas do curso de licenciatura e saiba construir seu conhecimento, tendo uma boa formação como profissional.

Participação:

Nesse período de participação eu já estava bem habituado com a sala e com os alunos, então talvez isso possa ter me ajudado e feito com que eu tivesse uma resposta positiva comigo mesmo, com a professora e os alunos.

Durante esse período auxiliei a professora na elaboração de planos de aulas, correção e produção de atividades avaliativas, aulas práticas improvisadas com materiais trazidos dos laboratórios da UEMS, explicação de conceitos não compreendidos durante as aulas por parte dos alunos, entre outras atividades realizadas nas semanas correspondentes ao período de participação.

Nesse momento, em cada turma fizemos também diferentes trabalhos em grupo, tais como, cartazes, maquetes, seminários, aulas livres, rodas de discussões sobre os temas, realmente as aulas estavam sendo muito diversificadas, e os alunos passaram a aprender com vontade, pois encontramos diferentes maneiras de se trabalhar um determinado conteúdo com eles.



A minha principal reflexão neste momento foi feita com base em que eu já havia adquirido uma bagagem de experiência em tão pouco tempo e como isso me alimentou para me sustentar em diferentes momentos. Os métodos utilizados durante as aulas pela professora, foram bem diversificadas e quase não houve o uso de livro didático como principal método de explicação do conteúdo.

Segundo Salgado e Santos (2014), o professor precisa superar o modelo transmissor de ensino discutindo alternativas e impondo situações problemas que desperte nos alunos vontade em aprender, e que os estudantes também possam optar por diferentes caminhos, cada qual, de acordo com seus valores pessoais e em casos de problemas adversos, saibam resolvê-los.

Figura 1: Aula prática sobre Peixes, período de participação, com os alunos de 7º ano.



Fonte: Autor.

Regência:

De todos os outros momentos que relatei, esse foi um dos mais intensos e que pude de fato sentir na pele a responsabilidade de ser professor, e não só isso, mas de como ser um bom professor para meus alunos.

A sala que escolhi para desempenhar minhas atividades de regência foi o 7º ano. Talvez tenha optado por essa sala, pois durante o meu primeiro e segundo ano do curso, no PIBID, eu já havia trabalhado com 7º anos e gostei bastante. Posso afirmar que o 7º ano foi uma das salas que mais me surpreenderam e demonstraram interesse em aprender.

Durante a regência eu utilizei como base das minhas aulas uma metodologia apresentada pela professora responsável pelas aulas de Prática de Ensino em Ciências I e II, e que me auxiliaram a pensar atividades e estratégias de ensino. Essa metodologia utiliza como princípio fundamental a elaboração de aulas a partir de “sequências didáticas”, onde são levados em consideração os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais. É uma proposta metodológica realizada por meio da ordenação e articulação de atividades que formam unidades didáticas (ZABALA, 1998). Essas unidades didáticas possuem um tratamento especial do professor em sua elaboração, visando significados para seus alunos.



A partir desse pressuposto as aulas passaram a ser elaboradas, com enfoque em animais vertebrados. Foram aplicadas aulas teóricas, atividades didáticas em grupo, de vídeo e por fim uma atividade avaliativa de consulta no caderno, com o próprio conteúdo que os alunos construíram ao longo das aulas de regência.

O surpreendente da experiência de regência foi a afetividade dos alunos comigo e como eles possuem uma facilidade enorme em estabelecer relações interpessoais. Me encontrei muito neles, talvez isso explica-se pelo fato de também ter estudado ali naquela escola a alguns anos atrás e por ter tido um processo de socialização parecido com os alunos da vila e distrito próximos. O papel da afetividade é muito importante em todos os tipos de relações, podendo influenciar na percepção, sentimento, autoestima, memória, pensamento, vontades e ações, sendo assim, um mecanismo essencial do equilíbrio e harmonia da personalidade de todos os seres humanos (MELLO e RUBIO, 2013).

Figura 2: Aula prática sobre anfíbios, durante a regência com os alunos de 7º ano.



Fonte: Autor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As 204 horas correspondentes a duração total do estágio curricular supervisionado obrigatório de Ciências foi extremamente importante e plausível para a construção e moldação de uma parte minha enquanto professor, pessoa e amigo de meus futuros alunos. Durante todo esse período que me entreguei e se dediquei ao ambiente escolar e suas realidades, estive muito próximo de experiências que iram subsidiar a minha transição para um bom docente. Quando você vivência uma determinada situação e faz parte dela sua bagagem por ter vivido aquilo se torna tão visível que te diferencia de outros profissionais, mesmo que executem ou não uma função parecida com a sua.

O que aprendemos em aulas teóricas na universidade oferecem a nós professores de Ciências meios para resolver alguns tipos de situações inusitadas que podem vir a acontecer em



sala de aula, mas nada pode se comparar a prática docente, momento este que o aluno de graduação está lidando com problemas reais e através desses problemas nasce a criticidade de analisar uma determinada situação e propor soluções para que isso possa ser solucionado e passem despercebidos sem atrapalhar o exercício de seu ofício.

O estágio também foi um momento de analisar diferentes metodologias aplicadas em sala pelos professores e descobrir por exemplo que práticas de aulas expositivas podem não favorecer o desenvolvimento cognitivo de um aluno ou desrespeitar e não valorizar seus conhecimentos prévios sobre um determinado conteúdo. A utilização de conhecimentos da psicologia da educação, tais como, empatia e afetividade, são meios que podem diferenciar um professor e fazer com que ele venha a ter bons resultados com sua classe.

AGRADECIMENTOS

Ao curso de Ciências Biológicas-UEMS, por todo suporte e ajuda fornecida ao acadêmico estagiário durante o estágio e orientação no momento de elaboração do presente artigo.

REFERÊNCIAS

- ARCE, A.; SILVA, D., A., S., M., da; VAROTTO, M. **Ensinando ciências na educação infantil**. Campinas: Alínea, 2011. 133 p. 61.
- BLASZKO, C., E.; UJIIE, N., T.; CARLETTO, M., R. Ensino de ciências na primeira infância: aspectos a considerar e elementos para a ação pedagógica. In: UJIIE, Nájela Tavares; PIETROBON, Sandra Regina Gardacho. **Educação, infância e formação: vicissitudes e quefazeres**. Curitiba: CRV, 2014, p. 151-168.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais - 1º a 4º séries**. Brasília, 1997.
- CAMARGO, S., N., J.; BLASZKO, E., C.; UJIIE, T., N. **O Ensino de Ciências e o Papel do Professor: Concepções de Professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. Anais: EDUCERE, XII Congresso Nacional de Educação. p. 2214, out. 2015.
- CARDOSO, G.; COSTA, J. H.; RODRIGUEZ, R. C. M. C. O estágio curricular na formação de professores do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pelotas. **Momento**, Rio Grande do Sul. v.20, n.2, p.67-79, 2011.
- FREIRE, A. M. Concepções orientadoras do processo de aprendizagem do ensino nos estágios pedagógicos. **Colóquio: modelos e práticas de formação inicial de professores, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Lisboa**. Lisboa, Portugal, 2001.



GARCIA, L. Indisciplina na Escola: uma reflexão sobre a dimensão preventiva. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**. Curitiba, n.95, p. 101-108, jan. /abr. 1999.

KRASILCHIK, Myriam. **Prática de Ensino de Biologia**. São Paulo: Edusp, 2004.

MELLO, T.; RUBIO, J., A., S. A Importância da Afetividade na Relação Professor/Aluno no Processo de Ensino/Aprendizagem na Educação Infantil. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**. 4, 2013.

MOREIRA, M.A. (1995). Monografia n° 10 da 5th-ie Enfoques Teóricos. Porto Alegre. Instituto de Física da UFRGS. Originalmente divulgada, em 1980, na série "Melhoria do Ensino", do Programa de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino Superior (PADES) / UFRGS, N° 15. Publicada, em 1985, no livro "**Ensino e aprendizagem: enfoques teóricos**", São Paulo, Editora Moraes, p. 61-73_ Revisada em 1995.

PIMENTA, S.G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 4.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SALGADO, D., G.; SANTOS, V., B.; BRABO, C., J. **A utilização de metodologias diferenciadas no ensino de ciências**. II CONEDU: Congresso Nacional de Educação, 2014.

SOUZA, F. G. da C.; OLIVEIRA, E. P.; OLIVEIRA, C. A. de; ARAÚJO, R. de A. Aprendizagem significativa como princípio norteador que subsidia a ação docente, sob o enfoque das teorias de Novak e Gowin. **Revista Semiárido De Visu**, Petrolina, v. 7, n. 2, p. 97-107, 2019.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas**. Dourados, 2018. Disponível:http://www.uems.br/assets/uploads/cursos/59915982ea6f03d63d6ebf51c64e23a4/projeto_pedagogico/1_59915982ea6f03d63d6ebf51c64e23a4_2019-08-26_21-3845.pdf. Acesso em: Out. 2019.

XAVIER, M. Vírus e bactérias – “**Pequenos Animais?**” **Mapas conceituais e aprendizagem significativa dos conteúdos relacionados a vírus e bactérias no ensino médio**. 100f. Dissertação (Mestrado em Educação e Formação de Professores) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2000.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artemed, 1998.